

Esta coluna contém informação e opinião

ACERTO DAS
(TUAS) CONTAS



Guilherme Jacques (Interino)
guilherme.jacques@rdgaucha.com.br

Planejar viagens em janeiro, por que não?

Janeiro é período de férias, época em que muitos ainda estão fazendo os passeios que planejaram (ou não) em 2024. Apesar disso, o primeiro mês do ano pode ser também uma boa oportunidade para organizar outras viagens. Até mesmo as férias de 2026, por que não? Um plano bem elaborado e feito com antecedência é sempre o recomendado, especialmente se o projeto de viajar for mais ambicioso. Como ir para o Exterior, por exemplo.

Em tempos de dólar orbitando a casa dos R\$ 6 e uma perspectiva de instabilidade cambial – talvez, maior do que o comum –, é ainda mais recomendado seguir o conselho número um dos planejadores financeiros e colocar tudo na ponta do lápis. A começar pelo quê, de fato, é o plano. Para onde irá? Quando? Por quantos dias? Que atrações pretende conhecer? Como irá se deslocar? Do que irá se alimentar? E quais lembrancinhas pretende comprar? Não há receita de bolo, mas, sim, uma série de perguntas a serem respondidas.

Quanto mais detalhado for o plano, mais preciso será o orçamento construído. E, de quebra, mais consciente será a tomada de decisão na hora de investir. Para o planejador financeiro certificado pela Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar) Roberto Cazzetta, essa clareza é essencial.



Cazzetta

– Se eu quero viajar para a Ásia, por exemplo, tenho que ter em mente que vai ser caro. Como isso vai impactar minhas finanças? Eu tenho que adequar minha viagem ao meu orçamento, preciso ser realista – defende.

Outros pontos também devem ser observados. O primeiro deles é ter uma reserva. Ou seja, acrescentar de 10% a 20% a mais dos gastos previstos para algum tipo de emergência. É a mesma lógica que se usa no cuidado com as finanças pessoais – embora a reserva geral deva ser mais robusta. Usar sites de pesquisa de preços, principalmente de hospedagem e passagens também é importante, bem como se informar e saber se o seu banco ou cartão de crédito não oferece benefícios que possam baratear a viagem.

Câmbio

Com um orçamento definido, é hora de pensar em comprar a moeda necessária – em geral, o dólar, adotado para balizar despesas de forma global. São muitas possibilidades: comprar aos poucos, investir em um fundo cambial ou mesmo arriscar deixar para adquirir a moeda mais perto da viagem.

– A volatilidade é muito grande, o que torna difícil prever, e dizer qual a melhor escolha. Ainda assim, é importante avaliar – frisa Cazzetta. —

O que avaliar e as opções



- Comprar a moeda com antecedência é uma forma de proteger o valor.
- Do contrário, o comum é fazê-lo aos poucos, todo o mês ou toda a semana.
- O mais arriscado é deixar para perto da viagem.
- Comprar moeda física é menos indicado por segurança.
- Taxas de câmbio mudam de uma agência para outra. Compare.
- Atenção ao Imposto sobre Operações Financeiras nas transações em dólar.
- Uma conta global é dolarizada e permite compras no débito. O IOF é de 1,1%.
- No cartão de crédito, a conversão é feita diretamente na fatura. O IOF é de 3,38%.
- Fundos cambiais são opção. É uma aplicação que protege de oscilações uma quantia em dólar.

01 RS é o segundo destino mais procurado pelos sulistas

Apenas 45% dos moradores da Região Sul vão viajar neste verão, segundo dados de uma pesquisa feita pela Nexus – Pesquisa e Inteligência de Dados junto do Ministério do Turismo (MTur), cujos dados regionais foram obtidos pela coluna. Outros 51% responderam que não têm intenção de fazê-lo, sobretudo por não ter condições financeiras, a razão apontada por 41% dessa fatia de sulistas pesquisados.

Por óbvio, sol e praia são os principais atrativos valorizados por quem pretende viajar no período de calor, e, diante disso, Santa Catarina lidera a lista de destinos, com a preferência de 47%. Em segundo lugar, mas bem distante, com

apenas 19% vem o Rio Grande do Sul entre as preferências. Os três Estados do Sul, aliás, são os mais procurados, por 80%.

O resultado, evidenciando destinos mais próximos, conversa com o principal meio de transporte que será utilizado: o próprio carro, por 61% dos consultados.

Entre outros recortes, os viajantes devem gastar, em média, R\$ 2.831. Os passeios devem durar 11 dias e a hospedagem, para 47%, será na casa de amigos ou parentes. Apesar de a pesquisa ter sido realizada em outubro, quando o dólar recém começava a dar sinais de uma alta mais consolidada, somente 3% dos entrevistados disseram que pretendiam viajar para o Exterior. —

JONATHAN HECKLER



Sol e praia são os principais atrativos para quem diz que irá viajar

CONSUMIDOR VERDE

A mesma pesquisa da Nexus e do MTur aponta o ecoturismo como o segundo maior atrativo valorizado pelos sulistas. Lembrando que o RS é reconhecido pelas alternativas do gênero, sobretudo na região dos vales.

A gente cuida muito bem do seu dinheiro. E melhor ainda de você.

No Sicredi, você conta com as melhores soluções financeiras, e ainda: um atendimento humano e sempre próximo.



Abra sua conta.
sicredi.com.br

É ter com quem contar.

Sicredi

